

Etnocentrismo e Relativismo Cultural



Unidade 3: A Sociedade

O que é Etnocentrismo?

✓ “uma visão do mundo onde o **nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo** e todos os outros são pensados e sentidos através dos **nossos valores, nossos modelos, nossas definições** do que é a existência” (ROCHA, 1988, p.5).

✓ “No plano intelectual, pode ser visto como a **dificuldade de pensarmos a diferença [...]**” (ROCHA, 1988, p.5).

ETNOCENTRISMO E RELATIVISMO CULTURAL

Questão etnocêntrica → caracterizada pelo “choque cultural” (ROCHA, 1988, p.5).

✓ “[...] conhecemos um grupo do “eu”, o “nosso” grupo, que come igual, veste igual, gosta de coisas parecidas, conhece problemas do mesmo tipo, acredita nos mesmos deuses, casa igual, mora no mesmo estilo, [...] empresta à vida significados em comum e procede, por muitas maneiras, semelhantemente” (ROCHA, 1988, p.5).

✓ “[...] de repente, nos deparamos com um “outro”, o grupo do “diferente” que, às vezes, nem sequer faz coisas como as nossas ou quando as faz é de forma tal que não reconhecemos como possíveis” (ROCHA, 1988, p.5).

O choque cultural surge a partir da constatação das diferenças.

Unidade 3: A Sociedade

Reflexos do choque cultural:

- ✓ A diferença ameaça a identidade cultural.
- ✓ Perplexidade diante das diferenças: “Como aquele mundo de doidos pode funcionar? [...] Eles só podem estar errados ou tudo o que eu sei está errado!” (ROCHA, 1988, p.5).
- ✓ “O grupo do ‘eu’ faz, então, da sua visão a única possível ou, mais discretamente se for o caso, a melhor, a natural, a superior, a certa” (ROCHA, 1988, p.5).

O fenômeno do etnocentrismo e a concepção de civilização:

✓ “[...] a sociedade do ‘eu’ é a melhor, a superior, representada como o espaço da cultura e da civilização por excelência. É onde existe o saber, o trabalho, o progresso. A sociedade do ‘outro’ é atrasada. [...] São os selvagens, os bárbaros. São qualquer coisa menos humanos [...]” (ROCHA, 1988, p.5-6).



A apreciação
dos valores no
etnocentrismo:

“O etnocentrismo passa exatamente por um **juízo de valor da cultura do 'outro'** nos termos da cultura do grupo do 'eu'”
(ROCHA, 1988, p.7).

Etnocentrismo e violência:

O etnocentrismo pode resultar em violência e conflitos sociais, constituindo uma forma de "etnocídio".

- ✓ "Assim, por exemplo, um famoso cientista do início do século, Hermann von Ihering, diretor do Museu Paulista, justificava o extermínio dos índios Caingangue por serem um empecilho ao desenvolvimento e à colonização das regiões do sertão que eles habitavam" (ROCHA, 1988, p.7).
- ✓ "Tanto no presente como no passado, tanto aqui como em vários outros lugares, a lógica do extermínio regulou, infinitas vezes, as relações entre a chamada 'civilização ocidental' e as sociedades tribais" (ROCHA, 1988, p.7).


Unidade 3: A Sociedade

ETNOCENTRISMO E RELATIVISMO CULTURAL

O etnocentrismo e a marginalização dos indivíduos:

- ✓ “A figura do louco, por exemplo, na nossa sociedade, é manipulada por uma série de **representações** que oscilam entre estes dois pólos, sendo denegrada ou exaltada [...]” (ROCHA, 1988, p.8).
- ✓ “Aqueles que são **diferentes** do grupo do eu – os diversos ‘outros’ deste mundo – por não poderem dizer algo de si mesmos, acabam representados pela ótica etnocêntrica e segundo as dinâmicas ideológicas de determinados momentos” (ROCHA, 1988, p.8).
- ✓ É o caso também dos índios na sociedade brasileira, representados a partir de **estereótipos**.

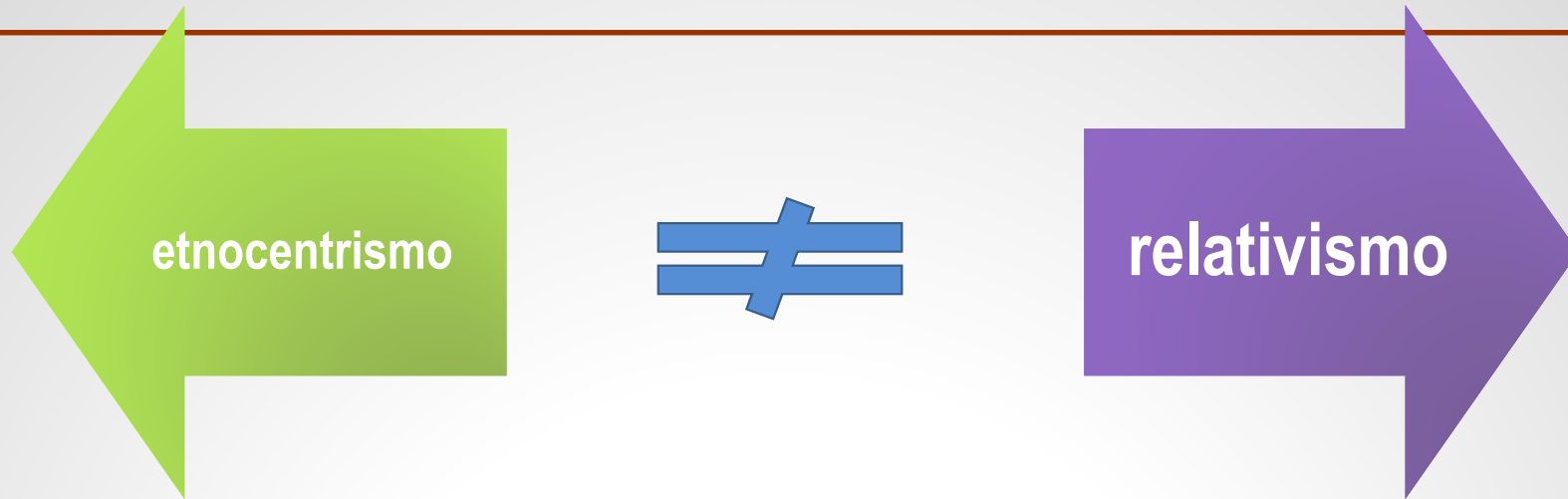
Unidade 3: A Sociedade



A imagem dos índios nos livros didáticos no Brasil:

- Prevalece no Brasil uma **visão etnocêntrica** sobre os índios nos livros didáticos.
- “Alguns livros colocavam que os índios eram incapazes de trabalhar nos engenhos de açúcar por serem indolentes e preguiçosos” (ROCHA, 1988, p.8).
- Papéis e representações dos índios: primeiro no descobrimento como selvagem, segundo na catequese como inocente e terceiro como corajoso.

ETNOCENTRISMO E RELATIVISMO CULTURAL



Revisando o conceito:

- “uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência” (ROCHA, 1988, p.5).
- “No plano intelectual, pode ser visto como a dificuldade de pensarmos a diferença [...]” (ROCHA, 1988, p.5).

- “Quando o significado de um ato é visto não na sua dimensão absoluta mas no **contexto em que acontece**: estamos relativizando” (ROCHA, 1988, p.9).
- “Enfim, relativizar é **ver as coisas do mundo como uma relação** capaz de ter tido um nascimento, capaz de ter um fim ou uma transformação” (ROCHA, 1988, p.9).

Unidade 3: A Sociedade

Considerações finais:

- ✓ “Diferentemente do saber de ‘senso comum’, o movimento da Antropologia é no sentido de ver a diferença como forma pela qual os seres humanos deram soluções diversas a limites existenciais comuns”

(ROCHA, 1988, p.10).

Referência bibliográfica:

- ROCHA, Eduardo Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.